



Orçamento Doméstico como ferramenta de planejamento e gestão familiar

Ruan Cristóvão Ramos Medeiros¹, Pedro Henrique Chagas da Silva¹, Eduardo Pereira de Oliveira¹, Gabriel Rizzi Lopes¹, Nicolas Neto Bredun¹, Abel Oliveira Neves Neto¹, Eduardo Henrique Rodrigues Coelho Silva¹, Marlene Muniz Oliveira Pilengny²

¹ Acadêmicos (as) do Curso de Sistemas de Informação, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: ruan01137@gmail.com.

² Professora orientadora, Mestre em Gestão e Administração de Negócios pela AVEC/UNIR. Docente no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR – Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: marlenepilengny@yahoo.com.br.

1. Introdução

Em um mundo permeado por desafios econômicos constantes, o uso efetivo de recursos financeiros no ambiente familiar é essencial para garantir a estabilidade e evolução na economia familiar. Para Potrich, Vieira e Kirch (2016), o ensino da educação financeira ajuda na aquisição do conhecimento pelos indivíduos sobre as transações financeiras, dando-lhes ferramentas úteis para a tomada de decisão. Brutes e Seibert (2014), a partir do conhecimento da temática educação financeira, as pessoas tendem a utilizar os recursos disponíveis de maneira assertiva na preparação para situações de emergências, escolhas para o futuro, delineamento dos objetivos e projetos de vida. Nesse contexto.

As dinâmicas do ambiente familiar são intrínsecas, de modo que as famílias abordam a gestão financeira de maneiras diversas. Algumas podem adotar um orçamento doméstico rigoroso, enquanto outras podem ter uma estratégia mais simples de organizar seus gastos. A falta de compreensão e a não adoção do orçamento pode trazer implicações no futuro pra essas famílias. Afinal, o controle financeiro numa família é muito importante, mas a capacidade de gerenciar os recursos financeiros é uma habilidade fundamental para todos os membros da família, independentemente de sua idade ou posição. No entanto, ainda é comum que questões relacionadas ao dinheiro seja um problema em muitos lares, que por falta de diálogo, podem apresentar muitos conflitos e desentendimentos. Para Assis et al (2022) é fundamental aprimorar o conhecimento em finanças tanto no ambiente familiar quanto escolar. Pois a educação financeira é um tema transversal.

Assim, torna-se evidente a importância de disseminar o conhecimento sobre o orçamento doméstico, tanto no ambiente familiar quanto nas instituições de ensino, onde muitas vezes o tema é negligenciado. É imperativo despertar o interesse dos membros da família para a aplicação eficaz do orçamento doméstico.

Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a percepção dos alunos sobre a utilização do orçamento doméstico como ferramenta de gestão financeira familiar.

Mediante ao exposto, questiona-se: Como instruir os alunos do 3º ano do ensino médio sobre a importância da aplicação do orçamento doméstico como ferramenta de gestão no ambiente familiar?

2. Materiais e Métodos

A abordagem metodológica adotada neste estudo foi o método dedutivo, que, de acordo com Lakatos (2022) o método dedutivo é um processo lógico no qual a conclusão segue necessariamente das premissas estabelecidas, garantindo uma relação de certeza quando todas as premissas são verdadeiras. Esta metodologia foi escolhida para estabelecer uma estrutura lógica e fundamentada na análise dos dados coletados.

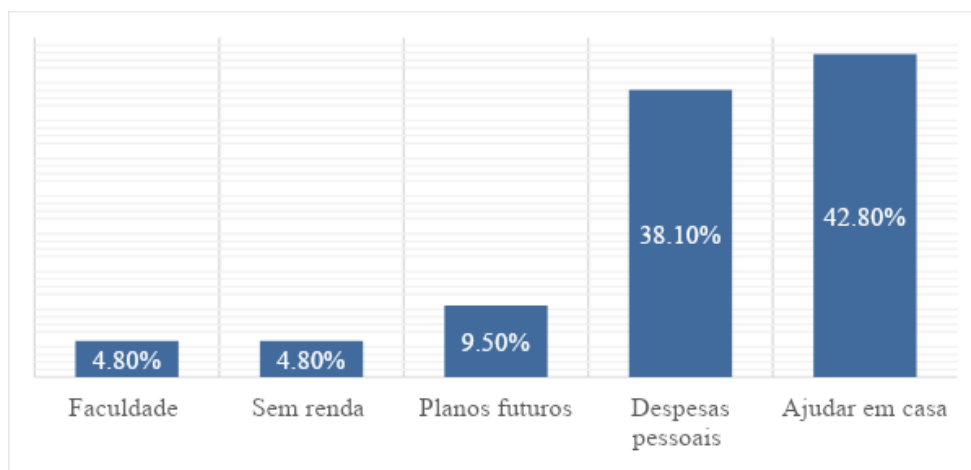
A pesquisa foi categorizada como quantitativa, pois a coleta de dados foi realizada por meio de formulários online Google Forms, e análises estatísticas foram empregadas para interpretar os resultados. segundo Gil (2019, p.61) “como os dados obtidos são suscetíveis de tratamento estatístico, possibilita a obtenção de resultados com razoáveis níveis de precisão”. Foi incorporado ainda a abordagem qualitativa no delineamento da pesquisa.

Os procedimentos técnicos foram conduzidos pela pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, conforme Gil (2022, p.44) “Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui ampla variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.” A coleta de dados se deu por meio de um questionário não estruturado contendo perguntas fechadas direcionadas aos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de Ji-Paraná-RO.

3. Resultados e Discussões

A partir dos resultados coletados através do questionário via google forms destinado aos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública de Ji-Paraná, segue as informações de acordo com os gráficos apurados:

Gráfico 1 - Como é destinado o dinheiro do aluno no final do mês?

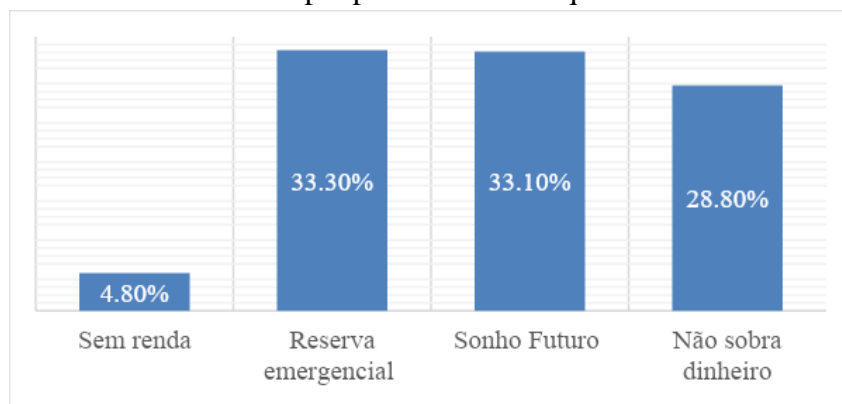


Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Com base nos dados apresentados no gráfico nº 1, pode-se observar que 38,10% dos estudantes alocam sua renda para despesas pessoais, enquanto 42,80% contribuem

financeiramente para as despesas domésticas. Adicionalmente, 9,50% mencionam que estão poupando para objetivos futuros, enquanto 4,80% não têm renda disponível e outros 4,80% direcionam seus recursos para custear seus estudos na faculdade.

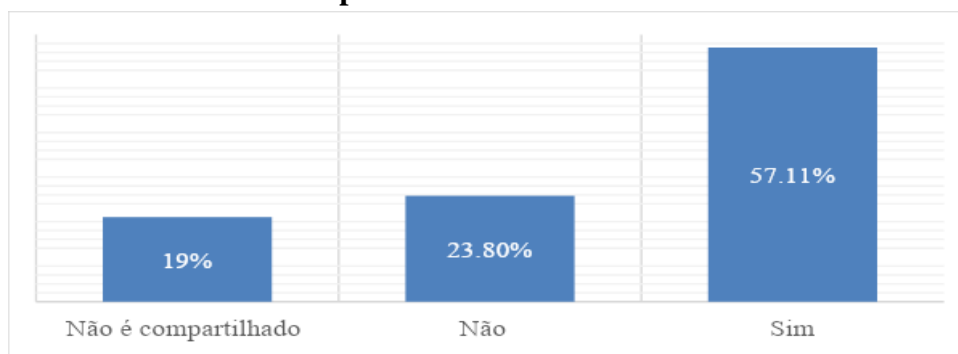
Gráfico 2 - Como é poupado o dinheiro que sobra no final do mês?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Com base nas informações apresentadas no gráfico nº 2, os entrevistados revelaram que 33,30% dos recursos são poupados para reservas emergenciais. Os outros 33,10% poupam para realização de seus sonhos. Já 28,80% declararam que não têm dinheiro sobrando no final do mês, portanto não poupam e 4,80% não possuem renda.

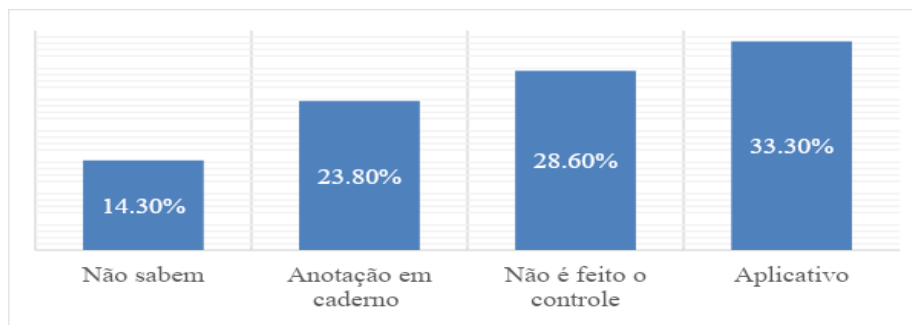
Gráfico 3 – A família possui controle financeiro no ambiente familiar?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Com base nos dados apresentados no gráfico nº 3, 57,11% dos entrevistados afirmaram que a família possui um controle financeiro adequado, enquanto 23,80% revelaram que sua família não possui nenhum tipo de controle financeiro e 19% dos respondentes disseram que não tem conhecimento, pois seus familiares não dialogam sobre o assunto.

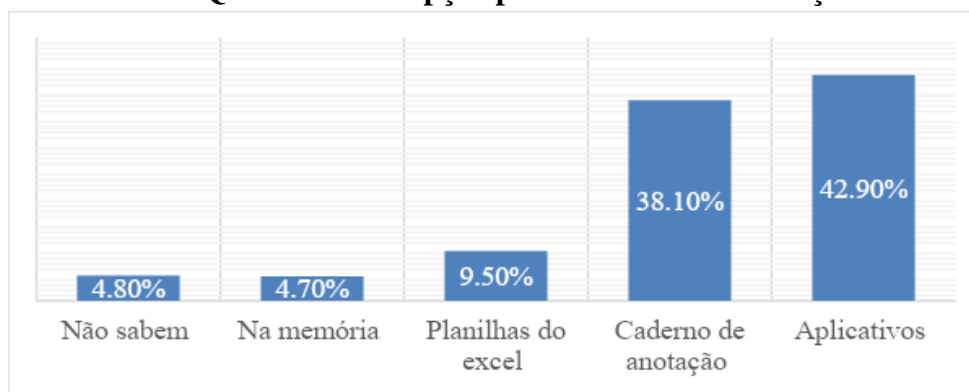
Gráfico 4 - Como é feito o controle financeiro no ambiente familiar?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Com base nas informações apresentadas no gráfico nº 4, que trata sobre o tipo de controle financeiro adotado pela família dos alunos, pode-se constatar que cerca de 33,30% deles utilizam aplicativos para monitorar suas receitas e despesas. Aproximadamente 23,80% optam por fazer anotações em cadernos como forma de controle financeiro. Por outro lado, 28,60% declararam não ter um controle efetivo de suas finanças, enquanto 14,30% admitiram não ter conhecimento sobre a gestão financeira familiar.

Gráfico 5 – Qual a melhor opção para controlar as finanças da família?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

No que diz respeito as preferências dos entrevistados quanto a melhor opção para controlar as finanças da família, 42,90% optam pelo uso de aplicativos como a forma mais eficaz de controle financeiro, cerca de 38,10% favorecem a prática de manter registros em cadernos como seu método preferido, 9,50% consideram o Excel como a melhor ferramenta para essa finalidade. Enquanto 4,70% preferem confiar na memória e os outros 4,80% não souberam responder.

4. Considerações finais

No contexto deste estudo, verificou-se que os objetivos foram atingidos, pois foi possível, mediante a pesquisa feita junto aos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual, demonstrar a percepção dos alunos sobre a utilização do orçamento doméstico no âmbito familiar como ferramenta de gestão.

Primeiramente, é notável que a maioria dos entrevistados demonstrou uma preocupação genuína em relação ao seu bem-estar financeiro. Cerca de 57,10% afirmaram ter algum nível de controle financeiro, o que é um sinal positivo de que a educação financeira pode estar sendo eficazmente transmitida na escola ou através de outras fontes. No entanto, ainda existe uma parcela considerável de alunos, cerca de 23,80%, que admitiram não gerenciar suas finanças, sinalizando a necessidade da busca por conhecimentos em educação financeira.

Os métodos de controle financeiro utilizados pelas suas famílias também foram um ponto importante na pesquisa. Cerca de 33,30% dos alunos relataram o uso de aplicativos para monitorar as receitas e despesas, enquanto 23,80% da família preferem fazer anotações em cadernos. Isso indica que as tecnologias financeiras desempenham um papel significativo na vida financeira dos alunos, mas também que métodos tradicionais ainda têm seu lugar.

A pesquisa também revelou que 42,90% dos entrevistados defendem a utilização de aplicativos como a melhor alternativa para controlar suas finanças. Isso sugere uma mudança nas preferências em direção à conveniência e acessibilidade proporcionadas pelas tecnologias financeiras. No entanto, 38,10% ainda preferem registros em cadernos, indicando uma variedade de preferências entre as famílias. Portanto, a abordagem da educação financeira deve ser flexível o suficiente para acomodar essas diferenças e garantir que todos os alunos recebam o suporte de que precisam para orientar seus familiares. É preocupante notar que 28,60% dos entrevistados afirmaram não ter um controle efetivo de suas finanças. Isso pode indicar uma lacuna na educação financeira ou a necessidade de intervenções adicionais para ajudar esses alunos a desenvolver habilidades financeiras sólidas.

A pesquisa destaca a necessidade contínua de educação financeira nas escolas. Ela também enfatiza a importância de adaptar os métodos de ensino e as ferramentas de acordo com as preferências individuais dos alunos, bem como a necessidade de alcançar aqueles que atualmente não têm controle efetivo sobre suas finanças. A educação financeira é uma ferramenta muito útil para as famílias se tornarem financeiramente responsáveis e capazes de tomar decisões informadas em relação ao seu dinheiro.

Referências

ASSIS, Poliana R. P. F. et al. **A Arte da Gestão**. Letra e Forma Editora.

BARAGLIO, Gisele F. **Metodologia Científica**. Clube de Autores, 2012.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. **O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo**. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277141101_O_ENSINO_DA_EDUCACAO_FINANCEIRA_A_JOVENS_DE_ESCOLAS_PUBLICAS_DE_SANTO_ANGELO_The_Teaching_Financial_Education_for_Young_Public_Schools_Santo_Angelo. Acesso em: 1 out. 2023

CORBIN, JM e Strauss. **Fundamentos da pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**, 4^o ed. Publicações SAGE, 2014.

DE MACEDO, Neusa D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**, 2ª ed. Unimarco, 1995.

GIL, Antônio. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Atlas, 2019.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022

MARCONI, Marina de A., LAKATOS, Eva M. *Metodologia Científica*. (8ª ed) Atlas, 2022.

POTRICH, Ana C. G.; VIEIRA, Kelmara M.; KIRCH, Guilherme. **Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira**. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**. 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42226/voce-e-alfabetizado-financeiramente-descubra-no-termometro-de-alfabetizacao-financeira>. Acesso em: 1 out. 2023